SESI-SP cultura

O HOMEM INVENTA O HOMEM

DESTINOS

JOSÉ ROBERTO AGUILAR

THE PLACE OF INVENTION IS HERE - AND EVERYWHERE

The culture of innovation gains more and more space. Specialists on the subject would say that it's not enough to invent in order to innovate - but none would doubt the importance of inventors in this process. And so, what is an artist, if not an inventor? Of techniques, of worlds, of words, of shapes, colors and textures. In his new solo exhibition at the Art Gallery of the Fiesp Cultural Center, Aguilar launches himself into telling, and in his own way, retelling the story of humanity's greatest invention: humanity itself.

If anyone is up to the task, then this 'anyone' is José Roberto Aguilar. With 60 years of painting behind him, this multi-media artist has an extensive curriculum that also includes creations in the areas of literature, performance, video-art and beyond. In 2005, in this same cultural center, he created the exhibition *O Brasil de Aguilar* - at that time, an artistic investigation based on national symbols. The artist's latest exhibition does not disappoint, and delves into even more universal themes.

Paulo Skaf
President of the Federation of Industries of the State of São Paulo (FIESP) and the Industrial Social Services of the State of São Paulo (SESI-SP)



Foto: Everton Amaro

O LUGAR DA INVENÇÃO É AQUI – E EM TODO LUGAR

A cultura da inovação tem ganhado cada vez mais espaço. Os especialistas no tema irão dizer que não basta inventar para inovar – mas ninguém vai duvidar da importância dos inventores nesse processo. E o que é o artista, se não um inventor? De técnicas, de mundos, de palavras, de formas, cores e texturas. Em sua nova exposição individual na Galeria de Arte do Centro Cultural Fiesp, Aguilar se lança para contar, e, a sua maneira, recontar, a história da maior invenção da humanidade: ela própria.

Se alguém está à altura desse desafio, esse alguém é José Roberto Aguilar. Completando 60 anos de pintura, o multiartista tem um currículo extenso que também inclui criações nas áreas da literatura, da performance, da videoarte e mais. Aqui, neste centro cultural, já realizou a exposição *O Brasil de Aguilar*, em 2005 – na época, uma investigação artística a partir dos símbolos nacionais. A nova mostra do artista não decepciona, e mergulha em temas ainda mais universais.

Paulo Skaf
Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e do Serviço Social da Indústria do Estado de São Paulo (SESI-SP)

A MAIOR INVENÇÃO: A INVENÇÃO DO HOMEM

Esta é a mais pretensiosa história da Humanidade traçada por um pintor ingênuo. No caso, eu. Começa com o surgimento dos filósofos gregos, que descobriram a ciência sem interferência dos deuses. Foi o começo da civilização ocidental, que se solidificou da Grécia a Roma. Com a queda de Roma - conquistada pelos bárbaros germânicos - começou uma longa idade das trevas, com momentâneos clarões de lucidez. Com o Renascimento, a criatividade voltou.

Mas os homens libertos criaram as artes, a música, a literatura, a poesia, suas asas. Criaram a igualdade e a desigualdade como direitos dos cidadãos na Revolução Francesa; a invenção das máquinas, na Revolução Industrial e a igualdade de classes, na Revolução Socialista. Mas o livre-arbítrio sempre esteve presente, para o bem e para o mal, como se viu nas duas guerras mundiais do século passado, onde o destino da humanidade esteve em jogo – isso vem retratado no quadro 'O pêndulo da história': em cima da pintura Guernica, de Picasso, um pêndulo oscila para a direita ou para esquerda, significando guerra ou paz, e assim o destino de uma nação é inventado a cada momento dentro do livre-arbítrio.

Filósofos e artistas visionários que pularam sobre o abismo do conformismo estão presentes, como Nietzsche, Artaud, Van Gogh e Bispo do Rosário.

E o homem (leia-se homem-mulher ou mulher-homem) nunca parou de criar.

Criou a arquitetura e as cidades, aqui representadas pela cidade de São Paulo.

E a roda da criação nunca parou e nunca para. Inventou-se a desigualdade e a igualdade de raças; e dentro da democracia, surge o homem colorido, resultante da união de todas as raças. E o homem inventou o algoritmo, e a mulher inventou a mulher e o matriarcado, a igualdade de sexos e as escolhas sexuais.

E a invenção continua até chegar à pintura simbolizando o Devir, amálgama de todas as culturas, caindo num ideal humanitário.

Encontramos um enorme quadro, 'Rio Amazonas', representando a luta pelo clima do planeta Terra, que vem sendo destruído pela ganância e pela ignorância.

Mas se a destruição do nosso planeta der certo, a invenção não para, acontecerá a imigração para outro planeta. Isto é mostrado no quadro 'Casamento em Marte 2050', quando a Terra será um enorme deserto de 60 graus positivos. SERÁ?

Para finalizar a exposição, temos 35 destinos que você pode mentalizar: escolha um número, de 1 a 35, e procure o quadro e a explicação de seu destino.

Boa sorte nesta jornada!

José Roberto Aguilar

OS FILÓSOFOS PRÉ E PÓS SOCRÁTICOS

O século VI a.C. foi o ponto de partida. A filosofia grega (que permeou o Império Romano e edificou toda civilização ocidental) data desta época, assim como Confúcio e Buda. Século dançante no redemoinho da criação cujo vórtice único foi o Homem.

TALES, ANAXIMANDRO, ANAXÍMENES, ANAXÁGORAS, PITÁGORAS, HERÁCLITO, PARMÊNIDES, EMPÉDOCLES, SÓCRATES, PLATÃO, ARISTÓTELES e outros criaram todo o arcabouço daquilo que somos nós agora. O raciocínio estava na tradução e dedução dos fenômenos.

Raciocínio, Livre Arbítrio e Destino são as asas que nos fazem voar.

Esta exposição tem a absurda prepotência de mostrar esses caminhos.

Ao se inventar a Filosofia, a roda da criação nunca mais parou. Tudo ficou mais livre sem a presença do Deus Absoluto. O Homem inventou a Dança, a Poesia, a Literatura, o Teatro, a Música, o Cinema, a Televisão, o Computador.

A invenção foi a extensão do corpo físico, que se propagou pelo universo através de redes sincrônicas de união. Não se pode imaginar o corpo físico sem a dança, a poesia, a literatura, a filosofia e tudo que nos cerca e que serve de nutrição a este corpo físico, como a comida. A dimensão do corpo físico se torna infinita. O inventor não é o artífice. O inventor é aquele que cai dentro. É aquele que se torna a invenção ao inventar. Depois da Revolução Francesa e da Declaração dos Direitos Universais do Homem, o Homem se reinventou. A porta da vassalagem foi fechada. Ao inventar a Revolução Industrial, o Homem adquiriu pernas, asas e braços velozes. A invenção faz a gente cair dentro do livre-arbítrio, do destino e da humanidade. E a gente não morre de fome com esse tipo de comida.

E o destino nunca para, está sempre em transformação.

Essa é a descabida pretensão dessa exposição, ao mostrar as metamorfoses das invenções do Destino.



***Tales de Mileto*, 2019**
Acrílica e esmalte s/ tela
2,10 x 1,50 m



Quem desenhou a
civilização ocidental,
quem inventou o raciocínio
(que foi a matéria-prima
da invenção dos Homens).

***Aristóteles*, 2019**
Acrílica e esmalte s/ tela
2,10 x 1,20 m



***Pitágoras*, 2019**
Acrílica e esmalte s/ tela
2,10 x 1,10 m



***Parmênides*, 2019**
Acrílica e esmalte s/ tela
2,10 x 1,20 m



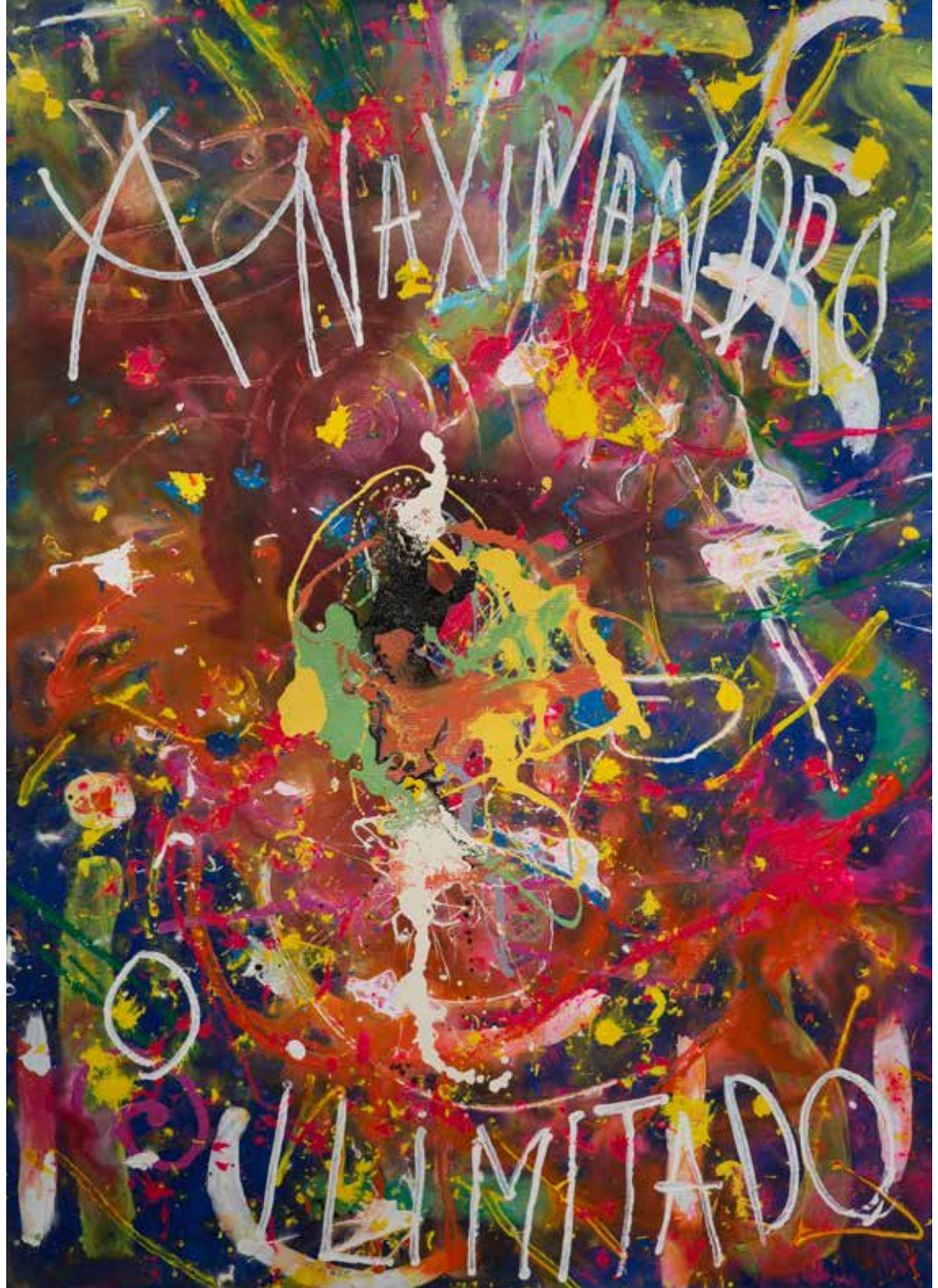
***Heráclito*, 2019**
Acrílica e esmalte s/ tela
2,10 x 1,20 m



***Anaxágoras*, 2019**
Acrílica e esmalte s/ tela
2,10 x 1,10 m



***Empédocles*, 2019**
Acrílica e esmalte s/ tela
2,10 x 1,20 m



***Anaximandro*, 2019**
Acrílica e esmalte s/ tela
2,10 x 1,50 m



***Platão*, 2019**
Acrílica e esmalte s/ tela
2,10 x 1,70 m



***Sócrates*, 2019**
Acrílica e esmalte s/ tela
2,10 x 1,30 m

PELE CHAMADA CULTURA

O que o Homem fez foi criar uma nova pele chamada cultura. Essa pele estará sempre conectada com a sua psique. E ela nunca para de crescer. Há 150 anos, as pessoas achavam a escravidão muito normal. Hoje as pessoas acham muito normal comer carne de mamíferos abatidos em série. Daqui 50 anos, isso será considerado uma barbárie. A arte, a cultura sempre se metamorfoseiam quando a consciência as acompanha. Para criar essa lucidez, se fazem necessários os rebeldes e os que foram além do abismo, criando pontes. NIETZSCHE, BISPO DO ROSÁRIO, ARTAUD e VAN GOGH fazem parte dessa vanguarda. OS VISIONÁRIOS ESTÃO SEMPRE PRESENTES.



***Nietzsche*, 2020**
Acrílica e esmalte s/ tela
2,10 x 1,20 m



***Van Gogh*, 2020**
Acrílica e esmalte s/ tela
2,10 x 1,40 m



Artaud, 2020
Acrílica e esmalte s/ tela
2,10 x 1,20 m



***Bispo do Rosário*, 2020**
Acrílica e esmalte s/ tela
2,10 x 1,20 m

A INVENÇÃO DA MÚSICA



***Gil e amigos*, 2010**
Acrílica s/ tela
2,10 x 4,0 m

A INVENÇÃO DA DANÇA

***Homenagem a Nijinski*, 2019**
Acrílica e esmalte s/ tela
2,10 x 5,0 m



***Olhai os lírios nos campos*, 2019**
Acrílica e esmalte s/ tela
2,10 x 3,60 m



A INVENÇÃO DO DIVINO

***Cidade de São Paulo*, 2020**
Acrílica e esmalte s/ tela
2,10 x 4,0 m



A INVENÇÃO DA CIDADE



***Revolução Francesa*, 2008**
Acrílica s/ tela
1,80 x 5,50 m



***Revolução Socialista*, 2019**
Acrílica e esmalte s/ tela
2,10 x 2,70 m



***Guerra ou Paz*, 2019**
Acrílica e esmalte s/ tela
2,10 x 5,10 m

O DESTINO DE UMA NAÇÃO



***Cada nação inventa o seu destino*, 2019**
Acrílica e esmalte s/ tela
1,70 x 5,10 m

A INVENÇÃO DA DESIGUALDADE DE RAÇAS



***Homem Branco, Preto, Amarelo e Vermelho*, 2019**
Acrílica s/ tela
3,00 x 2,00 m

O HOMEM DE TODAS AS CORES



***O homem colorido*, 2019**
Acrílica e esmalte s/ tela
2,10 x 1,10 m

O IDEAL HUMANISTA

A INVENÇÃO DO ALGORITMO



***Algoritmo*, 2019**
Acrílica e esmalte s/ tela
2,10 x 3,0 m

DEVIR O OUTRO



***Devir*, 2019**
Acrílica e esmalte s/ tela
2,10 x 3,0 m

A MULHER INVENTA A MULHER



***Matriarcalismo*, 2019**
Acrílica e esmalte s/ tela
2,10 x 2,90 m



***Rio Amazonas*, 2015**
Acrílica s/ tela
3,20 x 8,50 m

A LUTA PELO CLIMA DO PLANETA SENDO DESTRUÍDO PELA GANÂNCIA E IGNORÂNCIA

Se a destruição do nosso planeta der certo, a invenção não para, acontecerá a imigração para outro planeta.



***Casamento em Marte 2050*, 2020**
Acrílica e esmalte s/ tela
2,10 x 3,80 m

CASAMENTO EM MARTE 2050

ESCOLHA SEU DESTINO

Os destinos transformam-se sempre. Depende de você.

Do seu livre-arbítrio – como tudo na vida.

Se você os dinamizar, eles se tornam mais brilhantes.

A passividade os torna mais foscos e quebradiços.

Série *Qual é o seu destino*, 2018
Acrílica e esmalte s/ tela
Todos os quadros medem cerca de 1,00 x 1,00m



O ***DESTINO 1*** é libertário. Uma sugestão para sair do velho conhecido e cair no novo desconhecido. É um convite em crescendo para a magnitude da noite indecifrável.



O ***DESTINO 2*** é o da inteligência num crescimento exponencial. É um dos preferidos de Albert Einstein.



O ***DESTINO 3*** é místico. Ele tateia em rumo para o Nada, o Nirvana. Da aceitação nasce a flor da meditação.



O ***DESTINO 4*** é o do líder. Gregário e convidativo. Carismático. Um imã de consciência.



O ***DESTINO 5*** é voluptuoso e carnal. Através do êxtase do orgasmo, ele agrega sedução.



O ***DESTINO 6*** é pragmático, ordeiro e introspectivo, mas se conjuga com seu oposto. É chamado de “O ABRE ALAS” e possibilita a expansão. Extremamente generoso.



O ***DESTINO 7*** personifica a infância e a brincadeira. Melhor do que isso não existe.



O ***DESTINO 8*** é a Beleza. Vênus de Milo, Monalisa e Brigitte Bardot. Ele é feminino.



O ***DESTINO 9*** é o da celebração depois de um grande feito. Destino de Alexandre, o Grande, de Maradona e Greta Garbo.



O ***DESTINO 13*** é do cachorro que entra na sua vida e lhe enche de amor. Destino dos amantes de bichos.



O ***DESTINO 14*** vai para o essencial e dele brota a flor da beleza inspirada na luta pelo social. Destino de libertários.



O ***DESTINO 15*** engana: parece simples, mas é extremamente complexo. Opera pelo místico e pelo oculto. Paradoxalmente, é um livro aberto.



O ***DESTINO 10*** é o do incógnito, inesperado e inaudito. Quem é ele?



O ***DESTINO 11*** é envolvente, como um abraço. É a aceitação pura. É afago e ternura. Deixa espaço para você crescer.



O ***DESTINO 12*** é um turbilhão de criatividade e efervescência. Nunca para. Viaja pelos opostos com criatividade.



O ***DESTINO 16*** é da exultação e da alegria. Explosivo e carnavalesco, mas sabe muito bem como descansar.



O ***DESTINO 17*** é um mar de pensamentos. Quer sempre romper as amarras. Não descansa nunca. Deveria fazer meditação.



O ***DESTINO 18*** é quase iluminado, harmônico e justo. Não é holofote, é uma estrela que mostra o caminho.



O ***DESTINO 19*** é essencialmente Mulher. É um chuveiro que encharca de carícias, um convite ao relaxamento.



O ***DESTINO 20*** é bagunceiro. Vai pra todos os lados e desarruma a casa toda. Lembra Nietzsche: “Do caos nascerá a estrela matutina”.



O ***DESTINO 21*** é matreiro. Ele se faz de ingênuo, mas vai fundo e mostra o caminho certo – isso, se ele for com a sua cara. Se houver empatia, tudo vai estar aberto.



Quer coisa mais linda que o ***DESTINO 25***? Uma flor em campo aberto. Benção de Beleza.



O ***DESTINO 26*** é a flecha de Eros. O destino da procriação, o regente da família. Proteção absoluta do lar. Garantido.



O ***DESTINO 27*** é a risada. É também conhecido como *The Clown in the Universe*. O *Carpem Diem*. Aqui e Agora. Uma taça de champanhe.



O ***DESTINO 22*** é enfático e preciso. Não tem lenga-lenga, é o que é e o que deve ser feito. Esse destino é muito benéfico para os indecisos.



O ***DESTINO 23*** é chamado de SPLASH. Instantâneo. Confere liderança e certeza. Apesar de ser rápido, prima pela justiça absoluta.



O ***DESTINO 24*** é navegador. Taoísta. Percebe as contradições e os nascimentos do ying dentro do yang e vice versa. Sabe a origem dos conflitos e como dissipá-los.



O ***DESTINO 28*** abre as profundezas do inconsciente ao esclarecimento e à luz. Também chamado de O LAVA RÁPIDO. O destino da cura.



O ***DESTINO 29*** é o dos corredores e dos atletas, também chamado de Usain Bolt. Dos amantes da velocidade. Mas, ao mesmo tempo, é o destino da Prudência. Portanto, ameniza qualquer desastre. É um protetor.



O ***DESTINO 30*** é o da bondade em pessoa. Distribui compreensão a mancheias. O destino dos professores, psicólogos, trabalhadores sociais e benfeitores da Humanidade.



O ***DESTINO 31*** é o dos pintores. Daqueles que querem colorir o mundo e pintam a noite de dia. Dos poetas mudos das tintas. Meu destino.



O ***DESTINO 32*** é o dos poetas. Haja Shakespeare, Dante e Camões, Fernando Pessoa e Drummond. Ele se esparrama e molda nações. As palavras adquirem carne e existência própria.



O ***DESTINO 33*** é o dos amantes da Natureza, os integrados a ela. É ele que forma os igarapés e os rios. Traz lembranças imemoriais. Destino de protetores do mundo natural. Abençoados sejam eles.



O ***DESTINO 34*** é o das asas. O destino dos pássaros, pilotos, das aeromoças, dos que planam em asas deltas e mesmo o das moscas. Aqueles que tomam banho de nuvens e enxergam a realidade como um todo. Ele também oferece sempre uma boa aterrissagem.



O ***DESTINO 35*** é o dos Romeus e das Julietas. A flor no seu buquê. AMOR. Sempre amor. O destino dos enamorados.

JOSÉ ROBERTO AGUILAR

Pintor, videomaker, performer, escritor, compositor, revela ao longo de sua carreira a facilidade de transitar de um suporte a outro com grande desenvoltura. Aparece na cena artística brasileira no início dos agitados anos de 1960, quando é selecionado para participar da VII Bienal de São Paulo. A partir daí, integra as mais importantes manifestações artísticas do país. Seus trabalhos e intervenções ao longo de cinco décadas vão desde a pintura – passando por videoarte, videoinstalações, performances – à liderança da Banda Performática, que aliava pintura, música, teatro e circo em shows reunindo grande público em praça pública. A atração pela literatura e mitologia é constante na produção do artista, que se apropria da escrita e dos signos, fazendo-os elementos integrantes em suas telas. É autor de cinco livros de ficção: *A divina comédia brasileira*, *A canção de Blue Brother*, *Hercules Pastiche*, *A Revolução Francesa de Aguilar* e *Tantra coisa*, e de algumas composições musicais. É também um dos pioneiros da videoarte no Brasil.

Tornou-se diretor da Casa das Rosas, dinamizando aquele espaço cultural com grandes exposições sobre cultura brasileira (1996-2002). Trabalhou como representante do Ministério da Cultura, em São Paulo (2004-2007). Com mais de cinquenta anos de presença no panorama cultural, consolidou uma posição ímpar que se caracterizou pela diversidade e coerência. Em 2010, realiza uma grande exposição 50 ANOS DE PINTURA na Centro Cultural Banco do Brasil em São Paulo.



Foto: Nelson Aguilar

SESI – SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA | DEPARTAMENTO REGIONAL DE SÃO PAULO
SESI – INDUSTRIAL SOCIAL SERVICES FOR THE REGIONAL DEPARTMENT OF SÃO PAULO

Presidente | *President* Paulo Skaf

Conselheiros | *Board Members*
Dan Ioschpe
Elias Miguel Haddad
Luis Eulalio de Bueno Vidigal Filho
Luiz Carlos Gomes de Moraes
Antero José Pereira
Nilton Torres de Bastos
Sylvio Alves de Barros Filho
Vandermir Francesconi Júnior
Massimo Andrea Giavina-Bianchi
Irineu Govêa
Marco Antonio Melchior
Alice Grant Marzano
José Osmar Medina de Abreu Pestana
Álvaro Sedlacek
João Vicente Silva Cayres
Artur Bueno de Camargo Júnior

Superintendente do SESI-SP | *Superintendent of SESI-SP*
Alexandre Ribeiro Meyer Pflug

Diretor Superintendente Corporativo SESI-SP e SENAI-SP
Corporate Superintendent Director SESI-SP and SENAI-SP
Igor Barenboim

Gerente Executiva de Cultura | *Executive Manager for Culture*
Débora Viana

Contratações Artísticas - Analistas
Artistic Contracting - Analysts
Elder Baungartner
Jonatas Willian de Oliveira Sousa

EQUIPE DE ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAL
VISUAL ARTS AND AUDIOVISUAL TEAM

Analistas de Atividades Culturais | *Analysts for Cultural Activities*
Eliana Garcia
Lucas Lui

CENTRO CULTURAL FIESP | *FIESP CULTURAL CENTER*

Mediadores Culturais | Cultural Mediators
Alcides Moraes Neto
Jonatã Ezequiel da Silva
Rodrigo Domingos de Andrade

Orientadora de Artes Cênicas | *Supervisor for Performing Arts*
Priscila Aparecida Gabriela Borges

Orientadores de Público | *Public Guides*
Herbert de Souza Laurentino
Humberto Azevedo Sobreira

Encarregado Técnico | *Technical Supervisor*
Marcio Madi

Encarregado Maquinista | *Machine Supervisor*
Nilson dos Santos

Maquinistas | *Machine Operators*
Alessandro Peixoto
Charles Alves dos Santos

Iluminador | *Lighting Technician*
André Luiz Porto Salvador

Contrarregra | *Stagehand*
Menes Machado

NÚCLEO DE MEMÓRIA CULTURAL | *CENTER FOR CULTURAL MEMORY*

Analistas de Atividades Culturais | *Analyst for Cultural Activity*
Josilma Gonçalves Amato

COMUNICAÇÃO | COMMUNICATION

Gerente de Marketing e Comunicação Corporativa | *Marketing and Corporate Communication Manager*
Leticia Roseane Coimbra Martins Acquati
Bruno Santos Viana
Deivid Gomes de Souza
Erica Soares Barbosa
Flávia Garavelli
Juliana Cezário

Gerente de Jornalismo e Conteúdo | *Journalism and Content Manager*
Victor Gubiotti de Martino
Alex de Souza Silva
Amanda Demétrio dos Santos
Arlete Rodrigues Vasconcelos
Emanuel Galdino
Karina Costa
Mariana Soares

Assessoria de Comunicação Institucional | *Institutional Communication Advisory*
Rose Matuck
Raisa Scandovieri

DESTINOS, O HOMEM INVENTA O HOMEM
DESTINIES, MAN INVENTS MAN

Idealização | *Conception*
José Roberto Aguilar

Expografia | *Exhibition Design*
Haron Cohen

Coordenação geral | *General Coordination*
Patrícia Galvão

Produção executiva e planejamento de produção
Executive Production and Production Planning
Ponto Produção

Equipe | *Staff*
Alexandre Menezes
Maurício Belfante

Identidade Visual | *Visual Identity*
Cássia Buitoni
Silvia Amstalden

Design do catálogo | *Catalogue Design*
Fernanda Sarmento
Marco Kuttner (assistente | *assistant*)

Projeto de iluminação | *Lighting Design*
Wagner Freire

Direção dos vídeos com o Aguilar | *Direction of videos of Aguilar*
Geninho Galvão

Assessoria jurídica | *Legal Consel*
Henrique Galvão
Patrícia Galvão

Tradução | Translation
Christopher Mack

Assessoria de imprensa, edição e revisão de textos
Press relations office, editing and proofreading of texts
Luciana Medeiros
Verbo Virtual

Fotografias das obras deste catálogo | *Artworks pictures in this folder*
Nelson Aguilar

Assistente Aguilar | *Aguilar assistant*
Guilherme Gallé

Montagem Fina | *Assembly*
Gala

Montagem de iluminação | *Lighting Assembly*
Armazém da Luz

Construção expográfica | *Exhibition Construction*
Metro Cenografia

Transporte | *Transportation*
Fink Mobility

Seguro de obras | *Insurance*
Affinité Seguros

Molduras | *Framing*
Arte 7
Walter Sanai

VISITAÇÃO
De 15 de outubro a 20 de dezembro de 2020
De quinta a domingo, das 13h às 17h

ENTRADA GRATUITA L

www.centroculturalfiesp.com.br

#CentroCulturalFiesp #SesiSP
#Aguilar.arte #JoseRobertoAguilar

GALERIA DE ARTE
CENTRO CULTURAL FIESP
Av. Paulista, 1313 / São Paulo / SP
Em frente à estação Trianon-MASP do Metrô

Agendamentos de visitas:
www.sesisp.org.br/meu-sesi

Agendamentos de grupos familiares (até 4 pessoas)
e preferencial: enviar e-mail para
ccfagendamentos@sesisp.org.br

Centro Cultural FIESP | Alvará nº 2019/17555-00, válido até 25/10/2020 | AVCB nº 463864, válido até 06/05/2022

REALIZAÇÃO

FIESP SESI